



#### FESTEJAR PARA RESISTIR

#### Uma introdução ao canto de Maria em Lucas pelo viés da América Latina

*Fabio Py Murta de Almeida<sup>1</sup>*

#### Resumo

Nesse artigo se busca fazer uma análise do canto de Lucas 1,46-52. Com ele, tentando uma discussão sobre o movimento das mulheres frente o império Romano no primeiro século do cristianismo. Canto que tem como tema a expectativa da transformação social exprimida com a vinda de um messias numa sociedade dominada por Roma – como o era a Palestina.

**Palavras chaves:** Mulheres, Cristianismo, Lucas e transformação social.

Venho de uma tradição que tem dificuldade com Maria e com hermenêuticas de gênero. Assim, aos poucos, o quadro vem se modificando no meio dos protestantes históricos, principalmente a partir da década de oitenta com a difusão dos programas de pós-graduação<sup>2</sup> em instituições filiadas às igrejas protestantes históricas. Para tanto, o diálogo com católicos vem ajudando o cristianismo protestante na percepção do papel de Maria e das mulheres pois, literariamente, Maria, num cântico lindo, abre o Evangelho de Lucas. Poema absolutamente marcante. Escolhido a dedo para inaugurar, em Lucas, o ministério de Jesus Cristo.

---

<sup>1</sup> Fábio Py Murta de Almeida é teólogo batista, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, professor da Faculdade Batista do Rio de Janeiro e do Seminário Teológico Batista de Niterói.

<sup>2</sup> Neste caso, estamos restringindo às hermenêuticas de gênero no meio protestante histórico (isto é, os batistas, os presbiterianos, os congregacionais e os metodistas). Os programas de pós-graduações, especialmente em Ciências da Religião, tem ajudado na argumentação do gênero, conforme MENDONÇA, *Ciências da Religião*, p.15-34.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

Sim! As mães, as mulheres, as líderes, as trabalhadoras e as camponesas têm lugar de destaque no cristianismo bíblico. Mesmo sendo "cuspidas, violentadas e banhadas de sangue" nos tempos bíblicos são as primeiras a ter esperança naquele que há de nascer.

Aliás, o ventre é um elemento importante para as mulheres. Deve-se destacá-lo nas suas lutas, já que no fim do século 20 ele se tornou um símbolo da luta feminina ante as sociedades patriarcais<sup>3</sup>. Por tudo, a força do ventre responsável por Jesus Cristo é que nos interessa. Até por que, diante da violência social que sofreu, acarretada por sua gravidez, Maria não perdeu a esperança. Com aquele que carregava no colo, conclamou agradecendo a Deus pela Graça lhe fora dada, de seguir com uma gravidez tão problemática<sup>4</sup>.

Maria é clara. Seu assunto não é outro senão, que a Graça de Deus se espalharia engajando as camadas mais baixas palestinas (cf. Lc 1,52-55). Por isso, se tem vontade de ler seu canto magnífico, encontrado em Lucas 1,46-52. No caso, sugerimos que desde o nascimento, Jesus não furtou a origem humilde. Ele veio a nós na pobreza, e durante sua vida *tornou-a jargão*<sup>5</sup>.

Claro, só uma mulher-mãe poderia cantar tão harmoniosas palavras. Quanta força e vitalidade encontram-se nesses versos! Só uma mãe para conhecer tão bem seu filho antes do nascimento. Nesse caso, Jesus, no ventre já se conscientizava, pela voz mansa de sua mãe e de suas companheiras, da sua função transformadora no mundo<sup>6</sup>. Festejo iniciado nas súbitas montanhas palestinas e que por sua força ganhara o mundo, desde Roma até hoje. Então, pelo significado dessa cantiga abaixo se passa a descrição de seu surgimento existencial.

---

<sup>3</sup> SOIHET, *A emergência da pesquisa*, p.281-300.

<sup>4</sup> PEREIRA, Ney B. *Humildade ou humilhação de Maria em Lc 1,48*, p.37-54. [n.e.] Há que se considerar o ambiente no qual Maria se encontra, uma mulher não casada aparecendo grávida seria, no mínimo, vítima de muita humilhação por parte da sociedade.

<sup>5</sup> Para se meditar, sobre a origem de Jesus, recomendamos SHAULL, *De dentro do furacão*.

<sup>6</sup> Para isso, é interessante que se leia o artigo de OTTERMANN, Monika. *Jesus e as Mães de Israel*, referenciado na bibliografia.



#### 1. *A comunidade leva Maria a cantar*

As mulheres têm um histórico de sensibilidade, refino e acima de tudo de mobilização. Na Bíblia, esses elementos não são furtados, e, nos primeiros capítulos de Lucas não são diferentes como destacam Raymond Brown, Laurentin e Elisabeth Fiorenza<sup>7</sup>.

Ocorre que, quando Maria ficou sabendo por um anjo que estava grávida (Lc 1,26) se viu obrigada a partir para a região montanhosa. Vale a nota de que as mulheres palestinas, como quaisquer outras dominadas por Roma, eram marcadas pela violência. A prática era tão comum que nestas terras sempre apareciam gestantes, vítimas de estupro. Maria foi para perto de Elisabete<sup>8</sup>, que por estarem em situação próxima passam a ser de mesmo clã (primas). Buscam nas montanhas refúgio, algo normal no judaísmo – como destaca o “modelo de revolta” descrito por Gottwald.

Maria foi às montanhas porque poderia encontrar gente acolhedora e festeira, que a ajudaria a refugiar-se dos problemas e se fortalecer com a Graça que o Deus lhe dera. A segurança do clã na montanha era o que a esperava, ficando ali durante três meses.

Devem ter sido meses de vivências e inúmeras trocas, conforme as experiências nas comunidades religiosas nos mostram. Imagina-se que entre elas não deve ter faltado conversas, opiniões e

---

<sup>7</sup> BROWN, *The birth of the Messiah: a commentary on the infancy narratives in Mt and Lk*, p. 355-366; LAURETIN, *Structure et Théologie de Luc I-II*, p. 12-34, e FIORENZA, *As origens cristãs a partir da mulher*, p.56-78.

<sup>8</sup> Adotamos a tradução de Lucas 2,39 realizada pela TEB. [n.e.] a região das montanhas era um refúgio social para mulheres vítimas de estupro por parte dos soldados do exército romano. Nas montanhas, as grávidas solteiras encontravam-se em parceria, todas vítimas da violência militar e da violência da sociedade que não as tolerava grávidas de relações não toleradas pela lei.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

partilhas de soluções, já que, Elisabete também se encontrava grávida (v. 41). Assunto não faltara a elas.

Do meio das trocas, confissões, festas e cultos é que deve ter surgido o *magnificat* de Maria – o canto lido em Lc 1,46-52. Palavras das mulheres violentadas por Roma, mas que eram esperançosas quanto à promessa de vinda de um messias. A gravidez do messias animou-as a glorificarem a Deus lembrando do que ele sempre fez a elas. Da mesma forma que as animava, as permitia força para continuar a luta, pois o Messias de Deus estava por vir.

Versos tão importantes que abrem o Evangelho de Lucas. Linhas que formam um poema no qual se destaca a esperança no divino por conta do ventre de uma mulher. Lá estava o salvador do mundo. Teologicamente o que estava por vir se compreendia ao reverso de Adão. Pois, Adão não teve ventre. Homens que não tem ventre pecam. Não são ensinados. Não entendem o pecado. Pouco sabem da vida e da pobreza humana. O messias se faz como Novo-Adão. Nas montanhas e no meio das espoliadas ocorre a re-criação<sup>9</sup>! Mas agora esse Novo-Adão terá mãe e desde sua gestação se fará no meio das pobres, carentes e discriminadas mulheres. Assim, o Novo-Adão será mais humano e não nascerá no paraíso, mas lutará pelo estabelecimento dele entre os homens. No meio das montanhas, ressoam melodias sobre o futuro de um grande mestre-libertário.

Só, as futuras mães, como Maria, poderiam discernir a função de seu filho no mundo (Lc 1,49). Elisabete foi decisiva nisso. Logo "palpitou" quando Maria vinha chegando às montanhas “Bendita, és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do seu ventre” (Lc 1,42).

Maria foi agraciada, mas ao mesmo tempo, toda sua humanidade foi expressa quando ela buscou refúgio nas suas companheiras, porto seguro para força, confirmação e alento devido ao momento.

---

<sup>9</sup> ELIADE, *O sagrado e o profano*, p. 63-91.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

A ida ao encontro com as irmãs mostra a necessidade de se partilhar para fortalecer. Encontrando lá o lugar tranquilo para sonhar com o nascimento do novo-mestre (o Novo-Adão!). E, agora, por ela, se lê a primeira parte do canto, Lc 1,46-48.

#### a. *Deus exalta os pequenos (Lucas 1,46-48)*

Voltando ao encontro de Maria e de Elisabete, encontrar com Elisabete alegre Maria. Uma reconhece na outra o favor divino. Ambas se encontravam no meio das grávidas violentadas (conforme 1,43). Na época a gravidez era motivo de escracho social, além de ser foco de preocupação médica, já que as pragas a todos pegavam<sup>10</sup>. Esse é o porquê dela iniciar agradecendo a Deus que tanto a observa. Primeiro ela fala que na sua vida é agradecida a Deus (v.46) e depois o divino a alegre por que Ele é seu salvador (v.47). Ele olha sua pobreza e a partir dela prometera a melhora do mundo.

Isso é interessante. A palavra “pobreza”, “humildade” no canto, na tradução de Almeida, se justapõe aos que todos a chamarão “bem-aventurada”. É que, embora humilde, Maria, pela Graça de Deus, iria ser bendita como mãe do messias. Sua vida seria lembrada pelas gerações (v. 48).

Assim, o rei virá de um ventre bendito! O Salvador virá no meio da pobreza e do sangue Galileu! Um povo tão fadigado pelo sistema imperial, que nem mesmo na ceia comparecia o pão e água. Gente marginalizada que necessitava que um Messias “tomasse sobre si as suas dores”. Do meio de suas irmãs e companheiras em Maria encontra-se como ventre perfeito para gestação, pois a partir

---

<sup>10</sup> Vide para isso o texto de STARK, *O Crescimento do Cristianismo*, p.45-86. Agora, para um detalhamento das origens do cristianismo e do papel de cada parcela social: STEGEMANN, *História social do protocristianismo*, p. 85-89.



dele os “humilhados” passariam a ser chamados de “bem-aventurados”<sup>11</sup>. Uma promessa cantada pelas mulheres, e que futuramente se alastraria pelo desfalecido mundo romano.

#### **b. *Deus preserva sua geração (Lucas 1,49-50)***

Junto com a exaltação ao Deus Salvador, as mulheres proclamam que o favor divino nunca lhes faltara. Ora, mesmo passando pela violência, Deus nunca virou às costas para seu povo. Mesmo nos problemas, não sobra espaço para dúvida, pois a misericórdia de Deus vinha, desde o início do povo de Israel, se alastrando pelos séculos, e pelas gerações (v.49). E pelo seu braço ele dispensaria os romanos, que só tinham olhos para o material e para o acúmulo de bens. Eles não podiam ficar na terra! Eles profanavam a terra visando o lucro. Os benefícios fechavam os seus olhos, os dominadores eram orgulhosos de coração (v.50). Por isso, Deus não teria misericórdia deles. Acumulavam terras, tirando-as dos nativos. O pecado da ganância cegava-os para graça de Deus, o messias Jesus afirmou depois: “mais fácil é um camelo passar por uma agulha do que o rico herdar o reino dos céus”<sup>12</sup>.

#### **c. *Deus trás a revolução do povo (Lucas 1,51-53)***

Após dizer dos romanos, as mulheres, detalham quem eles eram, e aquilo que sofreriam de Deus. Cantam, chefiadas por Maria, como a graça de Deus viria por seu filho ao mundo, por que só por ele poderia ocorrer uma transformação na sociedade palestina. Ato transformador que terá base na destituição das elites romanas gananciosas. Aqueles citados no v.50, que com a vinda do Messias

---

<sup>11</sup> PEREIRA, *Humildade ou humilhação de Maria*, p.181-189 e SHAULL, *El nuevo espíritu revolucionário*, p.30-42.

<sup>12</sup> SHAULL, *De dentro do furacão*, p.94-101.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

perderão poder e no lugar deles os “carentes serão exaltados” (v.52). Tirar as elites do poder torna-se fundamento no messianismo daquelas mulheres <sup>13</sup>.

Além disso, o messias virá contra os “homens de coração orgulhoso” (v.51). Principalmente aos homens de Roma que acumulam riquezas, terras e mercadorias sem pensar no outro. O messias de Deus virá para tirá-los do trono, colocando os humildes no reinado (v.52).

Aí está uma crítica ao império. Mais radical ainda quando se diz que vai “Depor dos tronos os poderosos”. É que Deus não estava contente com tais líderes, pois sua maioria era corrupta. Roubavam as províncias. Governavam à espreita de acordos com os mais privilegiados. Da mesma forma como se vê hoje na política classista dos países da América Latina, aqui onde os governantes articulam o poder se apoiando nos banqueiros, na classe media alta e no FMI. A graça de Deus também virá aqui, destituindo tudo isso, pois, Deus, para as “Marias”, é responsável por tirar os reis (governantes) e colocar os famintos e os espoliados na situação<sup>14</sup>. Reflexo disso está no v.53. Canta-se que, pela graça de Deus, se iriam “encher de bens os famintos e despedir os ricos”. A graça que iria humanizar a vida no império romano, e por ela ocorreria partilha das terras (Lc 4). Essa, que por Deus irá humanizar a vida na América Latina, enchendo a todos com terras e alimento.

Assim a esperança das mulheres vem do ventre! Só dele é que o reino de Deus poderia ser implantado na terra. Maria e suas companheiras tinham certeza disso. Tanto é que seu cântico

---

<sup>13</sup> OTTERMANN, *Jesus e as Mães de Israel*, p.98-107, e ainda SCHWANTES, *O descanso das terras e as terras livres*.

<sup>14</sup> Vide o v.52, e sua interpretação em SHAULL, *El nuevo espíritu revolucionário*, e, ainda a proposta de FIORENZA, *As origens cristãs a partir da mulher*.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

abrasava a esperança na transformação da vida, com a eleição dos pobres palestinos. Esse é o “ano aceitável do Senhor” (Lc 4,19) <sup>15</sup>.

#### d. *Deus sempre com Israel (v.54-55)*

Por fim, depois de cantarem que Deus exaltou e exaltará os pequenos (v.46-48), depois de assegurar as gerações com frutos de justiça (v.47-49) e de tratar da transformação social na vinda do messias (v.50-53), as mulheres voltam à tradição do povo de Deus. Versículos que se relacionam com o v.50. Se o v. 50 fala da misericórdia de Deus junto às gerações, os v. 54-55, falam de Abrão.

Lembra-se que desde o início Deus socorria o seu povo. É importante voltar a esse tema por que desde a formação do povo a Deus sempre o alento para as injustiças do mundo. Desde Abrão, Deus os socorria.

Daí, aquelas mulheres "violentadas" por Roma e pela sociedade, que festejavam nas montanhas punham valor na misericórdia de Deus<sup>16</sup>. Por ela que Deus (na sua imensa graça) iria diluir as injustiças do mundo! Para que isso ocorresse, era muito simples, bastava tirar os dominadores do poder, como foi cantado em v.51-53. Por essa sua misericórdia, Ele sana as necessidades do povo pelas injustiças conferidas pelos soberbos (v.54).

A misericórdia de Deus só permanece a partir de Abrão. É que ele fora nascido e Adão, não. Por isso vale à pena começar sempre as gerações de Abrão, por que, ele no início de sua caminhada não tinha terra, mas por Deus ganhou direito à terra e à vida (Gênesis 12-13). Por ser criado por

---

<sup>15</sup> SCHWANTES, *O descanso da terra*.

<sup>16</sup> OTTERMANN, *Jesus e as Mães de Israel*, p. 98-107 e PEREIRA, *Humildade ou humilhação de Maria*, p.181-189,



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

mulheres e mães, Abrão era pessoa simples e consciente<sup>17</sup>. Diferente de Adão, que pouco sabia das leis de Deus (Gn 3).

Por Abrão, as mulheres lembram que Deus é misericordioso e cuida dos que nada tem. Mesmo quando é preciso Deus, na sua graça e misericórdia, dá aos seus, nova terra, novos pastos, novas plantas, e vida melhor. Muda a história e dá sentido à vida por sua "*miséria-de-corção*" (humildade). Com Jesus no ventre santo/separado de Maria chegaria a "primavera dos povos", isto é, tirar-se-iam os poderosos e se entronizariam os pobres na palestina (v.51-53).

Que linda mensagem as mulheres nos deixaram! Do ventre das camadas espoliadas por Roma se via o fruto e nas montanhas cantavam versos de transformação da vida palestina. Todas estavam esperançosas na misericórdia de Deus. E, pela Graça todo pobre teria direito à vida!

Jesus desde o ventre tivera boa melodia e boas cantigas para se acostumar. Ele não resistiu e abraçou a causa dessas guerreiras, pois desde antes de seu nascimento escutou nas vozes doces o reino que iria trazer aos homens de seu tempo. Reino dos espoliados e famintos. Uma missão perfeita que se encenou aos 30 anos, quando passou a articulá-lo. E, como bom filho, reconheceu as santas palavras da mãe, honrando-as.

Salve o Novo-Adão! Esse que veio do povo e no povo partilhou da boa vida eterna.

#### **2. *Cantar é o melhor caminho na adversidade e na articulação***

Elementos não faltam nessa reflexão. Entretanto, pela comemoração da data das mães no segundo domingo de maio torna-se importante dizer sobre elas. Graças a Deus por essas vidas. Muito

---

<sup>17</sup> Sobre esse detalhamento em relação às figuras bíblicas ver: SCHWANTES, *Não há montanha*, p. 23-45.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

embora, sejam pessoas ainda tão esquecidas no meio das igrejas e comunidades modernas que se furta das suas leves vozes, quase sempre na vida comunitária faltam-lhes suas dedicatórias. Que pena! Suas participações poderiam dar outro colorido nas comunidades cristãs. Deve ser por que aqui sobram Adãos<sup>18</sup>.

São elas, mães, rainhas, princesas, camponesas, trabalhadoras, oprimidas e espoliadas, e que se diga à verdade: o messias brotou de seus ventres! São benditas, por que são donas da vida. Perceberam que o messias viria antes de todos.

Maria e suas companheiras nos lembram das mães-mulheres na América Latina. Elas aqui comungam da mobilização social e a conscientização dos que passaram do ventre. Seguem a risca o que no tempo bíblico, Maria e suas companheiras, fizeram com Jesus. Cantam, falam e gritam a realidade da vida desde o ventre. Ensinam, aos seus filhos, a esperança na graça de Deus de um mundo mais justo com terra, pão e água para todos.

Mães-mulheres que desde o início da igreja cristã se reconhecem como força (braço) do povo pobre e discriminado do mundo romano até hoje. Elas, junto com os demais espoliados reconheciam-se no senhorio na história. Hoje, pode-se reconhecer isso, conclamando-se a cantar os versos das “Marias” de Lucas. Mas, mais que isso, tendo em vista a globalização não basta apenas cantar, mas sim, a partir do canto, engajar-se na luta de um mundo mais igual. Afinal, para que o reino de Deus brote na América Latina é necessário olhar para as causas dos famintos, sem tetos e sem terras. Pois mesmo nas palavras dos discriminados é que advém à saída da América Latina. Assim, Deus salve o motor da história, o povo! E, hoje, como em todos os dias, salve as nossas mães e mulheres que

---

<sup>18</sup> SHAULL, *El nuevo espíritu revolucionário*, 12-67.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

nos ensinam a ver a vida. Graças pela existência dessas tantas, e obrigado por tudo que fazem por nós.

Nesses dias a festa é de vocês. Nesses dias a festa é nossa, que brotamos de dentro de vocês. De filhos para mães. De um filho para uma mãe.

Fábio Py Murta de Almeida

<http://lattes.cnpq.br/9482390225415714>

[pymurta@gmail.com](mailto:pymurta@gmail.com)

#### BIBLIOGRAFIA

- BROWN, Raymond. *The birth of the Messiah: a commentary on the infancy narratives in Mt and Lk*. New York: Doubleday, 1977, p. 355-366.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 63-91.
- FIORENZA, Elisabeth Schussler. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo, Paulinas, 1992, p.56-78.
- LAURENTIN, René. *Structure et Théologie de Luc I-II*, Paris, Galbada, 1964, p. 12-34.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Ciências da Religião: do que estamos falando? *Revista de Ciências da Religião História e Sociedade*, n.2, São Paulo, Mackenzie, 2004, p.15-34.
- OTTERMANN, Monika. Jesus e as Mães de Israel: ou como Maria de Nazaré chegou a ser mãe em Israel. Em: *Estudos Bíblicos*, n.99, p.98-107.
- PEREIRA, Ney Brasil, Humildade ou humilhação de Maria em Lc 1,48. Em: *Revista de Cultura Bíblica*: São Paulo, Paulinas, n.39/40, p.37-54, 1986.
- SHAULL, Richard. *De dentro do furacão*, Rio de Janeiro, Cedi, 1985.
- SHAULL, Richard. *El nuevo espíritu revolucionário en America Latina*. Montevideo: ISAL, 1963, p.30-42.
- SCHWANTES, Milton. Não há montanha. Em: *Cultura Bíblica*. São Paulo, n.51, 2006, p.23-45.
- SCHWANTES, Milton. *O descanso das terras e as terras livres (Levítico 25)*. São Paulo: Editora Ultimato, 2006.
- SOIHET Raquel e PEDRO, Joana Maria, A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Em: *Revista Brasileira de História*, v.27, 2007, p.281-300.



## Pos-Escrito

### Revista Eletrônica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro

---

STARK, Rodney. *O Crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a história*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 45-86.

STEGMANN, Ekkehard W.; STEGMANN, Wolfgang. *História social do protocristianismo: os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo*. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 2004, p.85-89.